



MATERIAIS EM ARTE PESQUISA E PRODUÇÃO DE TINTAS PARA CRIANÇAS

Mariana Soares de Oliveira Guimarães – Unb
Therese Hofmann Gatti Rodrigues da Costa – UnB

Resumo

A pesquisa nasceu a partir da revisão de algumas receitas do livro *Materiais em Arte* (GATTI et al., 2007) com o objetivo de adaptá-las para a sala de aula e as tornar adequadas e acessíveis para a sua criação nas aulas de artes visuais e também para o uso do material pelas crianças. O trabalho apresenta reflexões sobre a pintura na sala de aula e seu potencial como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento infantil a partir de experimentações e investigações. Além disso, também compartilha pesquisas sobre os resultados e a produção de tintas acrílicas, nanquins e corantes naturais desenvolvidos, seguido de seus respectivos contextos historiográficos.

Palavras-chave: tintas para crianças, arte-educação, corantes naturais.

1. Introdução

O estudo seguinte teve como objetivo pesquisar e desenvolver tintas para crianças para serem produzidas na escola em aulas de Artes Visuais. Ao fazer a revisão de conteúdo e receitas do livro “*Materiais em Arte*” escrito por Thérèse Hofmann, Rosana de Castro e Daniela de Oliveira surgiu-se a possibilidade de novos testes para o melhoramento das tintas já desenvolvidas no livro. Após muitos estudos sobre as formulações e testes dos diferentes tipos de tintas apresentadas pelo livro, propus trazer as receitas para o âmbito escolar, já que participo há alguns anos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência majoritariamente na Escola Parque 308 sul onde tive contato a partir da observação em sala de aula com



crianças e suas produções artísticas na escola. Dei início à pesquisa sobre as tintas no laboratório ateliê Maquete na UnB orientada pela professora Thérèse. A pesquisa busca utilizar de ingredientes orgânicos, não tóxicos, livres de metais pesados para garantir saúde e segurança dos alunos, desenvolvendo tintas e pigmentos de origem orgânica e com baixo custo de produção. Além do livro *Materiais em Arte*, me apoiei em estudos de teóricos como Ralph Mayer em “Manual do Artista” para um maior e amplo entendimento sobre a química e as especificidades de cada tipo de tinta, pigmento, corante e aglutinantes.

2. Metodologia

Com base nas receitas já existentes no livro *Materiais em Arte*, a pesquisa de experimentação nasceu a partir de testes de formulações de tintas alternativas, resultando no desenvolvimento de novas receitas. Um dos pontos importantes era a possibilidade do uso de ingredientes naturais para tornar as tintas mais baratas, acessíveis e não tóxicas. Após a produção dos corantes naturais e das tintas, cada produto foi testado e catalogado em folhas teste onde era observado durante dias se o mesmo apresentava alterações de cor, textura e fixação com o passar do tempo.

3.1 Corantes Naturais

Antigamente não havia esta distinção entre “tintas naturais” e “tintas artificiais” pois todas eram resultado da manipulação de materiais orgânicos, os artistas as pesquisam em seus próprios ateliês. Por volta de 1856 se obteve tintas feitas somente por compostos químicos manipulados em laboratório (BERMOND, 2017), resultando em uma maior variedade e estabilidade de cores. As primeiras tintas que temos notícias, segundo a *Apostila Intuitiva de Pigmentos Naturais* por Bermond, são das pinturas rupestres realizadas nas superfícies das cavernas feitas com pigmentos naturais e colas vegetais. Cada um dos compostos reage de uma maneira diferente com o tempo no papel, pois cada um possui características



únicas, que resultaram em colorações, fixações e intensidades diferentes. Para realizar o corante basta misturar 4 gramas de pó de beterraba com 24 ml de álcool 46 e deixar descansar por uma semana. Após isso, coar com o voal. O pó de beterraba pode ser substituído por açafrão, canela, páprica ou até mesmo canela, resultando em uma variedade de amarelos e tons terrosos.

3.2 Tinta Acrílica

Provenientes do refino do petróleo, as resinas sintéticas possibilitaram o desenvolvimento de diversos processos de polimerização, usados em diversos campos, inclusive para as artes visuais. A primeira formulação química da resina acrílica se deve a Otto Röhm, na Alemanha. Porém a tinta acrílica somente iria surgir na metade do século XX após a Primeira Guerra Mundial e continua sendo aperfeiçoada até os dias de hoje. As tintas acrílicas possibilitaram aos artistas um acabamento fino e preciso, já que a tinta apresentava um tempo de secagem mais curto e a capacidade de ser flexível, ajudando na criação de obras de grande formato com cores mais homogêneas e planas.

Para a sua produção basta misturar 15 ml de cola branca escolar, 5 ml do corante vegetal apresentado anteriormente e 1% do volume total de Nipagim, antifúngico muito utilizado na indústria alimentícia. O acabamento é de uma tinta brilhante devido a camada de cola apresentando o tom de escolha do corante.

As tintas acrílicas desenvolvidas são opções de receitas com poucos processos no modo de preparo, ideal para encaixar na rotina das aulas onde o tempo é um pouco mais corrido para experimentos. Nas receitas foram utilizados os corantes naturais resultando em uma paleta de amarelos e marrons.

3.3 Nanquim

A mais de 2 mil anos atrás inventaram o Nanquim, de acordo com o livro Materiais em Arte, na época a tinta era obtida a partir da queima de caroços de pêssego, ou



carvão vegetal moídos com colas vegetais e entre outros ingredientes. Um Nanquim feito a partir de substâncias vegetais misturadas com pigmentos de terra, fuligem, segundo o livro, passou a ser utilizado pelos chineses por volta de 500 d.C. Segundo Ralph Mayer, temos muito pouco da historiografia da tinta nanquim, sabe-se que as formulações passaram por misturas complexas e que são vendidas na forma de pequenos bastões que são esfregados na água sobre algum suporte. É utilizado também o Nanquim líquido que existe de dois tipos: o que é à prova d'água resistente à lavagens depois de seco, e o solúvel que não apresenta muita resistência à água depois de seco.

Durante a pesquisa, com base na receita de Nanquim do livro Materiais em Arte, elaborei algumas alternativas para a produção do tipo da tinta para crianças no âmbito escolar. Substituímos parte do aglutinante que originalmente era goma arábica pela goma laca indiana da marca Acrilex que é mais barata e mais fácil de achar.

Para a produção do Nanquim Solúvel basta misturar 25 ml de gelatina incolor, preparada como no rótulo, e 2,5 ml de glicerina em um almofariz. Adicionar 17,5 gramas de pó xadrez e misturar bem de modo que todos os grãos do pigmento impregnem na solução, após isso adicionar 0,5 gramas de nipagim. Deixar descansar por 12 horas em um recipiente e depois coar com um voal. Tinta apresentou uma consistência mais grossa e um pouco gelatinosa, bem pigmentada, opaca e não transfere pigmento.

Para a produção do Nanquim Insolúvel será necessário misturar 25 ml de goma laca indiana Acrilex com 5 ml de glicerina em um recipiente tipo almofariz. Após misturar bem adicionar 0,25 gramas de Nipagin. Deixar descansar por 12 horas em um recipiente e depois coar com um voal. A tinta apresentou um aspecto fluido, bem pigmentada concentrada, opaca e não transferiu pigmento. Importante agitar o pote antes de utilizá-la.



4. Considerações Finais

A pesquisa demonstrou possíveis adaptações de tintas com ingredientes variados, de melhor acesso e seguros. O estudo evidenciou como as pesquisas em materiais em arte apresentam campo amplo e rico de possibilidades que pode ser explorado nas salas de aulas. Pesquisas sobre tintas para crianças como ferramenta pedagógica são importantes para a complementação e fundamentação de aulas práticas de artes visuais, possibilitando que os alunos pesquisem, desenvolvam e experimentem os materiais de maneira segura e possível. É um campo amplo e rico de possibilidades onde sempre há outras combinações para o desenvolvimento de novas de novos corantes, pigmentos, aglutinantes e elementos que podem ajudar a compor e/ou estabilizar as misturas.

5. Referências Bibliográficas

GATTI, Thérèse Hofmann; CASTRO, Rosana de; OLIVEIRA, Daniela de. ***Materiais em artes: manual para manufatura e prática***. Brasília: Secretaria do Estado de Cultura do DF: Fundo da Arte e da Cultura – FAC, 2007. 140 p.

MAYER, Ralph. ***Manual do artista: técnicas e materiais***. 5. ed. traduzida por Steven Sheehan. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 848 p. (Orig. *The Artist's Handbook of Materials and Techniques*, 1940)

Castilho, Tarliene Aparecida Santos. ***Pigmentos naturais: uma proposta para aulas de Arte [monografia]***. Corinto, 2011. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) — Programa de Pós-Graduação em Artes, Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais.

RIC. ***Sobre a tinta nanquim***. 2 mar. 2014. Disponível em:
<https://nanquim.com.br/sobre-a-tinta-nanquim/>. Acesso em: 10 ago. 2025